

## MERCADOS E PREÇOS

Encerrou-se a 30 de junho próximo passado a safra cafeeira de 1951/52. As exportações nesse período somaram 16.335.215 sacas, volume este muito próximo da safra anterior quando se registraram 16.592.757 sacas exportadas. Em valor, as vendas desta safra foram ligeiramente maiores sendo de Cr.\$ 19.396.828,00 e Cr.\$ 19.530.114,00 os totais em seguidos respectivamente em 1951/52 e 1950/51. Isto se deve ao maior valor medie alcançado pela saca nesta safra, o qual foi de ..... Cr.\$ 1.187,57 contra Cr.\$ 1.164,98 da safra 1950/51.

As exportações por Santos no último mês, isto é, junho, atingiram 647.046 sacas, superando em mais de 100.000 sacas os embarques de maio. O total exportado pelo país, no mesmo mês foi de 1.036.946. O porto de Santos exportou na última safra cerca de 10% a menos que no período anterior havendo o Rio exportado 11,2% a mais. Pelo porto de Paranaguá saíram 2.866.520 sacas ou seja, uma redução de 137.101 sacas em relação ao período anterior.

As disponibilidades existentes no país em 30 de junho, podem ser avaliadas do modo seguintes:

1) - Café disponível para exportação em 30 de junho de 1951:		
Nos portos . . . . .	2.459.868	
No interior . . . . .	2.469.092	<u>4.928.960</u>
2) - Café despachado para os portos durante a safra 1951/52 . . . . .	14.982.065	
3) - <u>Suprimento</u> total na safra 1951/52 .....		<u>19.891.025</u>
4) - <u>Distribuição</u> :		
Exportação para o Exterior de 1-7-1951 a 30-6-1952 . . . . .	16.335.215	
Exportação de cabotagem no mesmo período . . . . .	517.717	
Consumo nos portos de exportação (estimativa) . . . . .	470.000	<u>17.120.932</u>
5) - Disponibilidade em 30 de junho de 1952		
SUPRIMENTO - DISTRIBUIÇÃO .....		2.770.091

Entretanto, calculando-se a disponibilidade de nosso café pela soma dos estoques nos portos com o café existente nos reguladores, estações e vagões em trânsito, iremos obter em total de 2.948.663. ligeiramente superior ao número acima apresentado. Mas, de qualquer forma que se constata e que a disponibilidade é muito pequena, pois é sensivelmente inferior aquelas existentes na mesma data dos anos anteriores.

conforme se constata pelos números abaixo:

Em 30 de junho de 1948 . . . . .	5.490.618 sacas
" " " " 1949 . . . . .	6.849.235 "
" " " " 1950 . . . . .	5.827.671 "
" " " " 1951 . . . . .	4.928.960 "

Verifica-se assim que a posição estatística do produto é muito firme, pois conforme já temos dito em números anteriores deste boletim, a produção e o consumo mundial acham-se aproximadamente equilibrados.

O mercado em junho manteve-se em atividade moderada, fazendo-se sentir a pressão baixista. Foram as seguintes as variações ocorridas entre o início e o fim do mês, nas cotações do café:

## C A F É

Junho

Cr.\$ per 10 quilos

Dias	Disponível 4 mole	ENTREGAS DIRETAS			
		Mês presente	julho/ dezembro	janeiro/ junho 53	julho/ dezembro 53
2	198,50	202,60	202,60	206,00	206,00
30	198,00	198,50	198,50	201,50	200,00
Dif.	- 0,50	- 1,50	- 1,50	- 4,50	- 6,00

Após a expectativa reinante sobre a inclusão do café entre os produtos que foram liberados dos preços-tetos nos E.E.UU. e uma vez confirmada a permanência de café sobre aquele regime de preços, a pressão baixista intensificou-se. Esses fatos, induziram nosso governo a incluir o café entre os produtos que gozam de favores da garantia de preços mínimos. Esta medida apanhou de surpresa alguns círculos interessados. Essa atitude governamental deve ser elogiada pela forma decisiva com que foi tomada, contrastando-se com o retardamento geralmente notado na adoção de muitas medidas de interesse geral, que sempre se prejudica. Por outro lado, a base de preços estabelecida, parece não visar outros propositos que não o de evitar-se o sucesso da ofensiva baixista a qual, explorando muito bem certas deficiências do nosso mercado procura criar condições de preços frontalmente opostas à ótima posição estatística do produto.

Com efeito, a base de Cr.\$ 210,00 por 10 quilos, F.O.B. Santos corresponde ao preço mínimo no disponível de Cr.\$ 198,00 enquanto que o preço teto norte-americano possibilita com segurança o pagamento de Cr.\$ 199,50 ainda no disponível em Santos. Torna-se patente assim que o propósito dominante foi o de evitar-se que o estabelecimento do preço teto pudesse servir de anteparo para as manobras baixistas.

Evidentemente, o fundamento econômico dessa medida encontra-se na perspectiva de que esse preço mínimo venha equilibrar a oferta e

16.

a procura pois, caso ele resulte em estoques invendáveis, a adoção desses preços mínimos tornar-se-ia inaconselhável pois as condições atuais são impróprias para se lançar um programa de valorização de preços.

É bem possível entretanto, que providências de caráter menos extremo, como o efetivo financiamento do produto tanto nos portos como no interior e a rigorosa vigilância na distribuição e exportação nos pontos de embarques, fossem pelo menos tão efetivas quanto a medida adotada oferecendo menores margens para rumores, tanto internos como externos sobre a valorização artificial de preços e controle estatal da exportação.

De qualquer forma porém, a garantia de preços mínimos teve até o momento, efeitos salutarres nos preços do café que no início de julho reagiram tanto aqui como nos EE.UU.

O preço médio recebido pelos lavradores em junho acusou também ligeiro declínio passando o café em coco de Cr.\$ 308,20 em maio, para Cr.\$ 299,20 e o café beneficiado de Cr.\$ 1.083,10 para 1.054,70, ambos em sacos de 60 quilos.

**Algodão:** Em São Paulo, o mercado transcorreu pouco ativo, com os preços do produto acusando alta entre o princípio e o fim do mês, tanto no disponível como no mercado a termo. Não se registrou ainda negócios no novo Contrato Nacional.

Foram as seguintes as cotações do produto nos dias 2 e 30 de junho p.p.

ALGODÃO EM PLUMA

Junho

Cr.\$ por 15 kg

Dispon.	Dias	CONTRATOS	T E R M O						
			Dias mes presente	julho	outubro	dez <sup>a</sup>	mar/53	maio/53	
2	283,00								
30	298,00								
		"C"	4	278,00	281,50	289,90	292,00	294,00	
			30	-	295,50	302,50	306,00	311,00	
		"Nac-	3	275,00	274,50	279,00	288,00	289,50	-
		ional"	30	-	285,00	292,50	307,50	307,50	277,50
Dif.	+15,00	"C"		-	+12,00	+12,00	+14,00	+17,00	-
		"Nacional"		-	+10,50	+12,50	+19,50	+18,00	-

Nota: A cotação do "Contrato Nacional" e dada em quilos mas vai aqui indicada em arrobas de 15 quilos para efeito de uniformização.

A quinta estimativa, acusa uma redução em relação à precedente de 804.790 arrobas no volume a ser colhido o qual, e agora estimado em 57.575.550 arrobas.

O preço médio recebido pelos lavradores alcançou em junho ..... Cr.\$ 86,00 por arroba de algodão em caroço. Na grande maioria dos seto

res agrícolas predominou o preço de Cr. \$ 85,00 pago pelo Governo. As transações se processam agora normalmente, tendo desaparecido quase por completo as dificuldades com sacarias.

Nos setores onde houve negócios particulares, os preços se tiveram acima de Cr. \$ 90,00 tendo sido registrado a média de Cr. \$ 97,80 em Campinas.

O impacto da próxima safra norte-americana sobre a situação algodoeira mundial, provavelmente não provocará grandes modificações a menos que o volume a ser produzido se afaste muito dos 16.000.000 de fardos programados. Enquanto se aguarda a divulgação da estimativa oficial sobre o número de fardos a serem produzidos, acumulam-se as previsões particulares. Estas, no que se relaciona com a área plantada estiveram em média bem acima do cálculo oficial. O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, estimou a área plantada em 26.051.000 acres, tendo sido de 27.217.000 acres o último cálculo para o ano passado. Todavia, levando-se em conta que a área abandonada em 1951/52, foi bem acima do normal e que o tempo não transcorreu de todo favorável, pode-se afirmar que há boas probabilidades de se colher naquele país um volume levemente superior ao verificado na safra a se findar em 1º de agosto próximo. Talvez não se afaste muito da realidade certos cálculos que giram em torno de 15.400.000 fardos.

A posição estatística do produto, no mundo e nos Estados Unidos, pode ser resumida do seguinte modo:

Quadro I  
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO  
MUNDIAL E NOS ESTADOS UNIDOS  
(Milhões de fardos de 217 quilos)

	"Carry-over"		Produção		Suprimento		Consumo		"Carry-over"		Exportação	
	no começo da safra	Produção	Mund.	U.S.	Total	Mund.	U.S.	Mund.	U.S.	no fim da safra	Mund.	U.S.
	(1)											
1930/39	25,1	11,7	29,5	16,7	54,6	23,4	30,8	6,9	23,8	12,8	11,6	3,3
1947/48	18,4	2,5	25,2	17,9	43,6	14,4	28,8	9,3	14,8	3,1	8,6	2,8
1948/49	14,8	3,1	28,9	14,8	43,7	17,9	28,6	7,9	15,1	5,3	10,7	4,7
1949/50	15,1	5,3	31,2	16,2	46,3	21,5	29,6	8,9	16,7	6,8	12,4	5,8
1950/51	16,7	6,8	27,7	10,1	44,4	16,9	33,2	10,5	11,2	2,3	11,7	4,1
1951/52 (2)	11,2	3,3	34,3	15,2	45,7	17,5	32,3(3)	19,1	13,4(4)	2,8		5,6
1952/53		2,8		15,4(3)								

(1) Referência Produção mais Importação.

(2) Preliminares

(3) Estimativa

Fonte: I.O.A.C.O.

continua na pag. 22...